



| DOMÍNIO MORFOESTRUTURAL | UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Depósitos Sedimentares Quaternários | 151 Planície Amazônica |
| | 254 Planícies Fluviais |
| | 323 Planícies de Alagunas - Javali |
| | 379 Litoral de Mangue e Rias |
| | 380 Planícies Litorâneas de Maré |
| Bacias e Conivências Sedimentares | 020 Planalto Setentrional da Bacia Sedimentar do Amazonas |
| | 262 Planalto do Uatumã - Jari |
| | 263 Planície do Tapajós |
| | 265 Planalto Meridional da Bacia Sedimentar do Amazonas |
| | 290 Planalto do Tapajós - Xingu |
| Cinturão Moço Neotectônica | 359 Tabuleiros Paraenses |
| | 373 Depressão do Gurupi |
| | 372 Planalto do Interoeste Tocantina - Anapuã |
| | 373 Depressão do Médio e Baixo Anapuã |
| | 348 Serra das Andorinhas - Xambá - Litorais |
| | 373 Colinas e Cristas do Gurupi |
| | 020 Planalto das Apicadas - Suanduti |
| | 040 Planalto Residual do Anapuã |
| | 063 Planalto do Tapajós |
| | 094 Depressão Pariférica da Amazônia Setentrional |
| Cinturão Neoprotuberante | 114 Pedágio Rio Branco - Rio Negro |
| | 202 Colinas do Anapuã |
| | 281 Depressão Interplanáltica do Trombetas |
| | 287 Depressão Interplanáltica Anapuã - Taba Pissas |
| | 288 Depressão do Jamaninã - Xingu |
| | 291 Planalto do Capoti |
| | 291 Planalto Residual do Sul do Pará |
| | 320 Chapadas do Carabinó |
| | 332 Serra de Cubencangalha - de Paz - Cordeiro |
| | 339 Depressão do Médio Xingu |
| 340 Depressão de Santarém do Anapuã | |
| 349 Serra das Carajás | |

Os números das unidades geomorfológicas referem-se e são legendados em Banco de Dados

MODELOS DE ACUMULAÇÃO

AF - Planície Fluvial: Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Ocorre nos vales com preenchimento aluvial holocênico.

ATF - Terraço Fluvial: Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, evidenciando as mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão. O Índice I representa o tempo relativo em nível altimétrico inferior.

APF - Planície e Terraço Fluvial: Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou intermitentemente alagada, podendo comportar cordões arenosos e meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a planícies mais elevadas.

AR - Planície Fluvioestuarina: Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e eólica, podendo comportar cordões arenosos, ilhas marginais, lagoas de barragem e lagunas.

ARF - Terraço Fluvioestuarino: Acumulação fluvioestuarina de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação à bacia do lago e às planícies fluvioestuarinas mais recentes situadas em nível inferior, evidenciando as variações de nível da bacia do lago e das planícies fluvioestuarinas provocadas por mudanças de condições de escoamento do rio por evaporação e consequente retomada de erosão. O Índice I representa o tempo relativo em nível altimétrico inferior.

APF - Planície Fluvioestuarina: Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e eólica, sujeita a inundações periódicas, podendo comportar cordões arenosos, lagunas, lagoas, cordões arenosos e lagunas. Ocorre nas bacias fluvioestuarinas, próximas às embocaduras fluviais.

ARF - Terraço Fluvioestuarino: Acumulação fluvioestuarina de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao canal fluvial e à bacia do lago e das planícies fluvioestuarinas mais recentes situadas em nível inferior, evidenciando as variações de nível da bacia do lago e das planícies fluvioestuarinas provocadas por mudanças de condições de escoamento do rio por evaporação e consequente retomada de erosão. O Índice I representa o tempo relativo em nível altimétrico inferior.

ATF - De Inundação: Área elevada delimitada por planícies convergentes, arenosas e/ou argilosas, sujeita a inundações periódicas, podendo apresentar arremeno e/ou comportar lagos fechados ou parcialmente incorporados a rede de drenagem. O Índice I indica áreas permanentemente inundadas com arremeno.

MODELOS DE APLANAMENTO

Fig - Pediplano degradado inundado: Superfície de aplanamento parcialmente conservada, sendo perdida e substituída em consequência da mudança do sistema morfogenético; geralmente desclassificada e substituída por áreas de outros modelos de aplanamento e de dissociação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes. Aparece inundado por coberturas detriticas e/ou de alteração, constituída de coqueiros e/ou latossolos.

Fig - Pediplano degradado desnudado: Superfície de aplanamento parcialmente conservada, tendo perdido a continuidade em consequência de mudanças do sistema morfogenético; geralmente desclassificada e substituída por áreas de outros modelos de aplanamento e de dissociação correspondentes aos sistemas morfogenéticos subsequentes; destruído em consequência da erosão de campo em consequência da cobertura detritica e/ou de alteração.

PH - Pediplano retilineado inundado: Superfície de aplanamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sendo no entanto perder suas características de aplanamento; os processos geram sistemas de planícies inclinadas às vezes levemente ondulada. Pode apresentar cobertura detritica e/ou encorruamento, indicando rearranjos sucessivos.

PH - Pediplano retilineado desnudado: Superfície de aplanamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sendo no entanto perder suas características de aplanamento; os processos geram sistemas de planícies inclinadas às vezes levemente ondulada. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mais geralmente apresentando rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplanamento que destruíram o relevo.

MODELOS DE DISSOCIAÇÃO

D - Homogeneia: Dissociação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis forma de topo, densidade de drenagem e aprofundamento de canais. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pelo conjugado de padrões de imagem. A densidade é classificada em muito grossa (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

| Cinturão | Aprofundamento de canais | | | | |
|----------------|--------------------------|--------|-------|------|------------|
| | Muito Grossa | Grossa | Média | Fina | Muito Fina |
| Drenagem | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |
| Formas de Topo | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 |

En destaque os índices identificados neste mapa

D - Diferencial: Dissociação marcada por controle estrutural evidente, definida apenas pelas variáveis forma de topo e aprofundamento dos canais. Já que o padrão de drenagem e a sua densidade são controlados pela tectônica e pela litologia. O aprofundamento é classificado em muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Formas de Topo

A - Agudo: Conjunto de formas de relevo de topo estreito e alongado, escudadas em faldas mesomorfoestuarinas e cristas, em geral delimitado por cordões detriticos e/ou de alteração por vales encaixados. Os tipos de aparência aguçada são resultantes da interseção de 02 vertentes de declividade acentuada, evidenciadas por picos e entalhes, por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

C - Colinas: Conjunto de formas de relevo de topo convexo, escudadas em diferentes tipos de declives, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade mediana a suave, entalhes por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

T - Tabular: Conjunto de formas de relevo de topo tabular, conformando faixas de remanescentes de rochas metamórficas e de basaltos, escudadas em faldas mesomorfoestuarinas e cristas delimitando eventual controle estrutural. São em geral delimitadas por vales rasos, apresentando vertentes de baixa a média declividade. Resultam da instalação de processos de dissociação atuando sobre superfícies de aplanamento.

DE - Estrutura: Dissociação fortemente controlada pela estrutura, geralmente identificada em áreas de rochas metamórficas intrinsecamente dobradas e falhadas. É caracterizada por conjuntivos de formas de relevo irregulares encorruando planícies desclassificadas, com sulcos e ravinas entalhadas na rocha pouco alterada.

DR - Ravinas: Dissociação caracterizada por grande densidade de linhas resultantes de ablação preferencial de erosão planar sob a forma de escoamento concentrado (torçoidal). Delimita o traçado de drenagem e a sua densidade.

DE - Erosão: Ingresso de erosão: Faixa de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planícies altimétricos distintos, podendo existir paralelo ao rio na parte superior.

FORMAS EMBOLADAS

Borda de Estrutura Circular Elevada

Crista Simétrica

Escarpa Erosiva

Escarpa Adaptada e Falha

Escarpa em Relevo Monoclinial

Fronte de Cuesta

Linha de Curvatura

Margem de Paleodrenagem

Morro Testemunho

Pontão

Resalto

NOTA: Mapa resultante de informações contidas no banco de dados elaborado em atendimento ao contrato IBGE/CNIGEA (Projeto SVAM) cujo trabalho, incluindo a interpretação de imagens de satélite, Landsat TM e cartografia de campo, foram realizados pelas equipes de Geomorfologia das Unidades Estaduais do IBGE na Bahia e em Goiás e na Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais do IBGE entre 1998 e 2002.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

LOCALIDADES

LIMITES

OUTROS ELEMENTOS

PROJEÇÃO: UTM
Datum: SAD 69
Escala: 1:500.000
Data: 2008
© IBGE 2008
Diretor de Produção: Renato